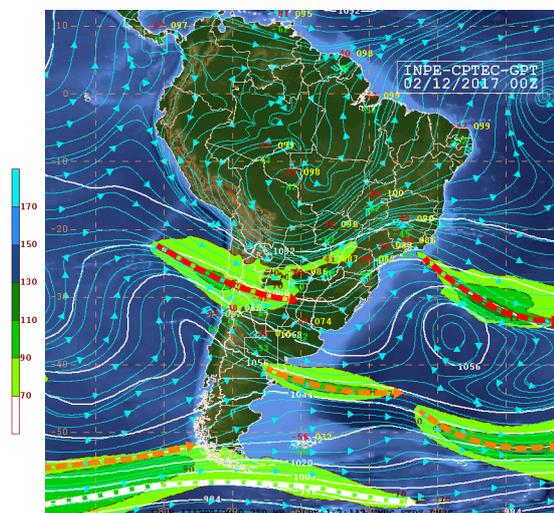




Análise Sinótica

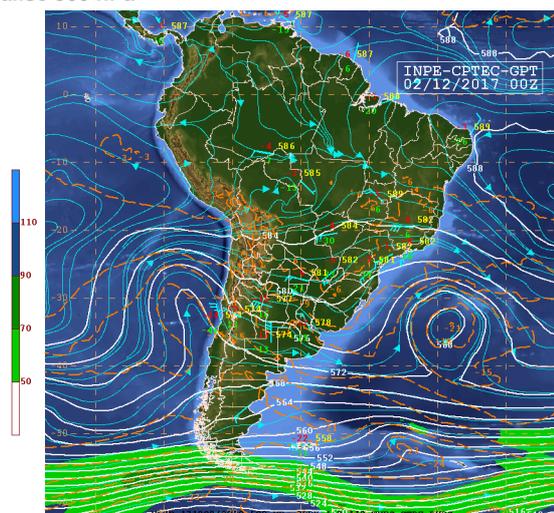
02 December 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



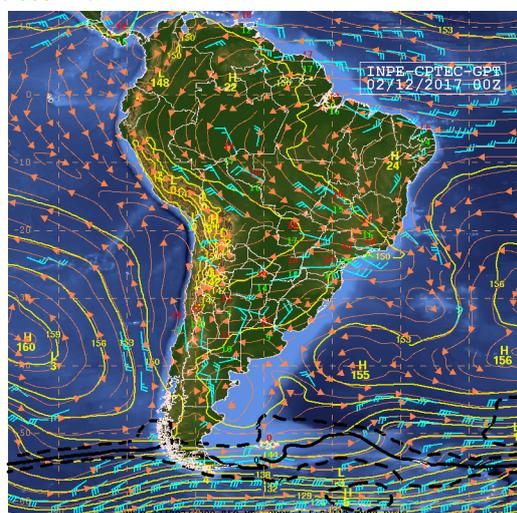
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 02/12, observa-se a presença da Alta da Bolívia, com um centro entre RO e MT e o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) do Nordeste posicionado à leste da Região Nordeste sobre o Atlântico. Este padrão de onda é típico da circulação de altos níveis na estação chuvosa da faixa central da América do Sul e encontra-se deslocado para leste de sua posição habitual. A circulação associada a estes sistemas gera difluência no escoamento na faixa entre o Centro-Oeste, Norte e parte das Regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, o que favorece a divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis, contribuindo para a manutenção da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), a qual mantém a banda de nebulosidade e chuva entre os setores mencionados. Ao sul de 20°S aproximadamente nota-se a atuação do Jato Subtropical (JST). No Atlântico e no Pacífico, este sistema contorna dois cavados. No Atlântico nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis no valor de 10560 mgp associado. A sudeste desta circulação ciclônica, observa-se um anticiclone, também sobre o Atlântico, configurando um padrão tipo de bloqueio, mas se desconfigurando, porém associado também ao padrão de ZCAS. O Jato Polar atua entre de 40°S e 50°S no oceano Atlântico e ao sul de 50°S no oceano Pacífico.

Análise 500 hPa



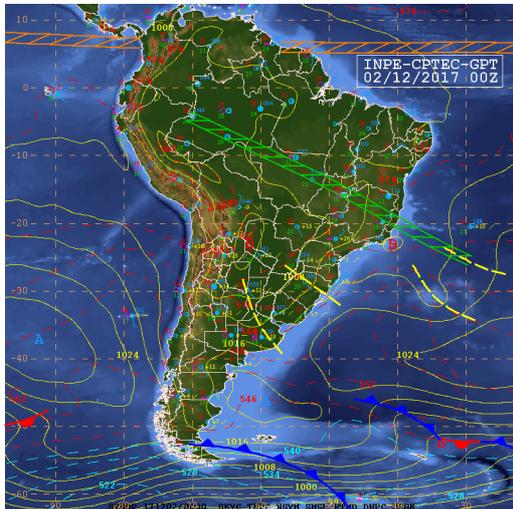
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 02/12, observa-se uma ampla curvatura ciclônica e cavados de onda mais curta embebidos sobre o centro do continente. Este padrão favorece a convergência de umidade em sua vanguarda e também mantém a ZCAS. Este cavado está associado ao Vórtice Ciclônico (VC) sobre o Atlântico com valor de 5680 mgp, que é reflexo do sistema mencionado em níveis altos. Observa-se um cavado sobre o Pacífico e a crista sobre parte do continente, que refletem os sistemas em altitude. O padrão mais baroclínico atua ao sul de 40°S no Atlântico e ao sul de 50°S no Pacífico principalmente, acompanhando a atuação da corrente de jato polar.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 02/12, observa-se a influência da circulação anticiclônica do Atlântico sobre o centro-norte do continente, principalmente ao norte de 20°S, que passa também pela região da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Este escoamento de leste conflui em direção ao oeste da Região Norte do Brasil, o que favorece a instabilidade. Este escoamento desvia em direção ao centro e Sudeste do Brasil, devido à presença da Cordilheira do Andes, onde também conflui e gera convergência. Esta convergência é favorecida pelo padrão descrito nos níveis médios e altos e estabeleceu a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Na sexta-feira este padrão favoreceu acumulados de chuva significativos em áreas do Centro-Oeste e Sudeste, com grandes impactos, principalmente entre o leste de MG e centro-sul do ES, incluindo as capitais. Também associado ao padrão de ZCAS nota-se uma área ciclônica sobre o Atlântico na direção da região Sudeste do Brasil e ao sul desta área uma circulação anticiclônica atua, que refletem o padrão de bloqueio comentado nos níveis acima. Observa-se um cavado frontal sobre o Atlântico, adjacente ao sul do continente e a circulação anticiclônica em sua retaguarda atua entre o continente e o oceano.

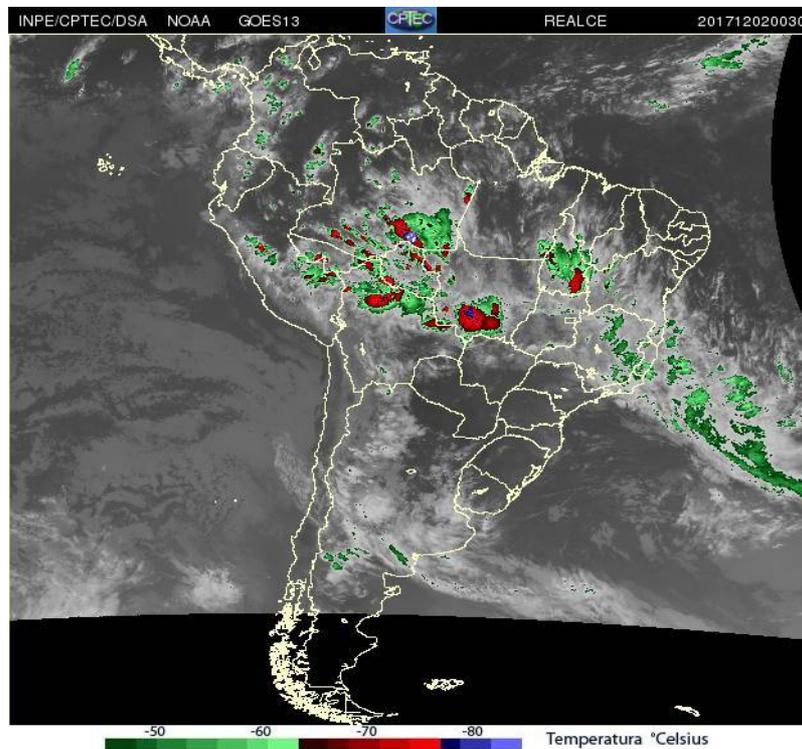
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 02/12, a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) atua desde o sul do AM, MT, GO, MG, norte do RJ, ES e Atlântico adjacente. Como mencionado anteriormente, este sistema é favorecido pelo padrão em altitude, níveis médios e baixos níveis. Sistemas transientes atuam ao sul de 45°S nos Oceanos Pacífico e Atlântico, favorecidos principalmente pelo escoamento mais baroclínico nos níveis acima, onde há a atuação da corrente de Jato Polar. Alguns cavados atuam, sobre a Argentina e o RS, como prolongamento da baixa pressão do norte da Argentina, além de outros dois sobre o Oceano Atlântico adjacente ao litoral do RJ e ES. Uma alta pressão de 1024 hPa, adquire características subtropicais e atua em 40°S/25°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) não tem núcleo configurado, mas atua com isóbara de 1020 hPa, em torno de 20°S/30°S e a leste de 25°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta núcleo de 1028 hPa à oeste de 85°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 08°N/10°N no Oceano Pacífico e 07°N/09°N no Oceano Atlântico.

Satélite

02 December 2017 - 00Z





Previsão

Neste sábado (02/12) a presença da convergência de massa em baixos níveis, centrada para MG, e juntamente com a presença do vórtice ciclônico (VC) à leste da Região Sul entre os níveis médios e altos, visto na análise, que deverá aprofundar ainda mais a área de baixa pressão em superfície sobre o Atlântico manterá a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) entre o AM e parte do Sudeste. A ZCAS atuará pelo menos até a próxima quinta-feira (07/12), com uma pequena desconfiguração entre os dias 03 e 04. No decorrer deste sábado, este aprofundamento gerará a formação de um ciclone e uma onda frontal de fraca intensidade sobre o Atlântico, à leste do Sudeste, o que reforçará ainda mais a presença da ZCAS. Os modelos numéricos GFS e BAM concordam mais na previsão de hoje, pois na previsão do dia anterior havia divergências e o modelo BAM não indicava este sistema. Desta forma, essas condições comentadas, aliadas aos elevados índices de instabilidade deverão provocar pancadas de chuva localmente forte com descargas elétricas para áreas de MT, GO, DF, MG, ES e norte do RJ. Porém, em áreas do leste de MG e do ES haverá chuva com acumulados expressivos nos próximos dias. Nestes dias também estará mais bem configurada uma ampla área de baixa pressão desde o sul da Bolívia ao oeste e parte do leste da Argentina, que associada a passagem de cavado em 500 hPa pelos Andes e do jato de baixos níveis (JBN) contribuirão para pancadas de chuva mais isoladas no oeste e parte do leste da Argentina nos dias 01 e 02/12, e para o centro-norte da Argentina, Uruguai e parte do centro-sul do Brasil nos dias 03 e 04. Por isso, o escoamento em 850 hPa estará bifurcado, um em direção à região da ZCAS e outro para o norte da Argentina. Simultaneamente, um cavado frontal avançará para norte desde a Argentina e reforçará a instabilidade em parte deste país, Uruguai e parte do centro-sul do Brasil. Entre os dias 04 e 05 este cavado frontal deslocará em direção ao Brasil e atuará no RS e após se afastará para o oceano, se acoplando a onda frontal formada anteriormente, que reforçou a ZCAS. Assim, novamente a ZCAS se organizará de forma mais definida e área principal de chuva estará direcionada apenas nesta banda. A partir de quinta-feira (07/12) um novo sistema frontal avançará pela Argentina e deverá desconfigurar a ZCAS nos dias subsequentes. No entanto, com o deslocamento para nordeste deste sistema frontal, a ZCAS deverá voltar a se estabelecer.

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

